

PLANEJAMENTO – EDUCAÇÃO INFANTIL

Equipe Pedagógica



EDUCAÇÃO INFANTIL: REFLETIR E PLANEJAR

Muito se tem perguntado, diante dessa crise sanitária que estamos vivendo, qual a relevância de praticar educação remota com as crianças da Educação Infantil. Todos nós sabemos que essa etapa da educação básica não terá as aulas validadas pelos órgãos oficiais, portanto todas as aulas serão repostas presencialmente.

No entanto, muito mais importante que a validação das aulas remotas da Educação Infantil é a necessidade de pais e professores caminharem juntos, apoiando ações pedagógicas a serem realizadas em casa. Sabemos que o prejuízo seria enorme para o desenvolvimento cognitivo das crianças se a Educação Infantil simplesmente parasse.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) afirma que as instituições de Educação Infantil “têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar”, em outro trecho reforça ainda dizendo: “para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais”.

O DIÁLOGO É A CHAVE NESSE MOMENTO

As famílias precisam saber da intencionalidade das ações planejadas. É preciso deixar claro, para os pais, qual a função da escola de Educação Infantil nesse momento. Mostrar também que agora não é hora de enviar para as crianças um grande volume de atividades, as tarefas devem ser simples e funcionais, pois não será a quantidade que fará a aprendizagem acontecer. Experiências com significado, esse é o objetivo.

Para vivenciar com as crianças atividades eficazes, precisamos planejar. Todo planejamento precisará estar alinhado à BNCC, com ações pensadas por **CAMPO DE EXPERIÊNCIA E GARANTINDO OS DIREITOS DE APRENDIZAGEM.**

OS CAMPOS DE EXPERIÊNCIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL

A BNCC estabelece cinco campos de experiência para a Educação Infantil: **O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.** Esses campos indicam quais são as experiências fundamentais para que as crianças aprendam e se desenvolvam. Eles enfatizam noções, habilidades, atitudes, valores e afetos que as crianças devem desenvolver de 0 a 5 anos e buscam garantir os direitos de aprendizagem de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas. Ou seja, o conhecimento vem com a experiência que cada criança vai viver no ambiente escolar.

A IMPORTÂNCIA DOS DIREITOS DE APRENDIZAGEM

São seis os direitos de aprendizagem, com diversas utilidades na formação da criança, desde o desenvolvimento de autoconhecimento por parte do aluno até a criação de senso crítico e visão de mundo. São eles: **CONVIVER, BRINCAR, PARTICIPAR, EXPLORAR, EXPRESSAR e CONHECER-SE.**



Stockgiu - stock.adobe.com

ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

Dos cinco campos de experiência, entendemos que o mais apropriado para ser vivenciado nesse momento de distanciamento social é: **ESCUTA, FALA, PENSAMENTO e IMAGINAÇÃO**.

POR QUÊ?

Porque esse campo prioriza as experiências com a linguagem oral e que se ampliam às diversas formas sociais de comunicação presentes na cultura humana, como as conversas, as cantigas, as brincadeiras de roda, os jogos cantados, etc. Dá destaque, também, às experiências com a leitura de histórias, favorecendo aprendizagens relacionadas à leitura, ao comportamento leitor, à imaginação e à representação. Em relação à linguagem escrita, convida a criança a conhecer os detalhes do texto e das imagens e a ter contato com os personagens, a perceber no seu corpo as emoções geradas pela história, a imaginar cenários, construir novos desfechos, etc. Logo, as experiências com as práticas cotidianas de uso da escrita acontecem sempre em contextos significativos e plenos de significados, promovendo imitação de atos escritos em situações de faz de conta, bem como situações em que as crianças se arriscam a ler e a escrever de forma espontânea, apoiadas pelo professor, que as engajam em reflexões que organizam suas ideias sobre o sistema de escrita.



EXPRESSAR E CONHECER-SE

Entre os seis direitos de aprendizagem, escolhemos dois como mais apropriados para esse momento de distanciamento social. São eles: **EXPRESSAR** e **CONHECER-SE**.

POR QUÊ?

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens. (BNCC, p. 38)

Podemos garantir esse direito: por meio de conversas em situações frequentes para que o professor apresente materiais variados e que a criança explore e se expresse a partir de diferentes linguagens. Promover ambientes interessantes de expressão com diferentes pessoas e situações também ajudam a garantir esse direito. Outro recurso essencial é a criação de momentos de fala, nos quais ambas as partes escutam e se expressam. Além disso, criar conselhos e assembleias em que os pequenos possam votar e argumentar sobre decisões que afetam o coletivo.

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BNCC, p. 38)

Como podemos garantir esse direito: a maioria das atividades ajudam a garantir esse direito, mas há estratégias para pensar especificamente sobre ele. Neste momento, é importante que o professor(a) ajude as crianças a se perceberem, a aprenderem do que gostam, para isso pode, a partir da observação, criar situações simples, mas que as auxiliem a descobrir a si próprios e aos outros.

A seguir temos duas propostas de planejamento. Nossos enfoques serão: crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 a 5 anos e 11 meses).

CRIANÇAS BEM PEQUENAS (1 ANO E 7 MESES A 3 ANOS E 11 MESES) E SUAS VIVÊNCIAS

Campo de experiência - Escuta, fala, pensamento e imaginação para crianças bem pequenas

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens, que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social. “Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. [...] Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua”. (BNCC, p.43)

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar e conhecer-se	(EI02EF01) Dialogar com crianças e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões.	É muito importante que as crianças bem pequenas tenham diferentes oportunidades de interagir com outras crianças e demais pessoas, falando sobre suas experiências pessoais, relatando fatos significativos, sendo escutadas e acolhidas naquilo que comunicam, expressando-se e comunicando-se por meio do corpo, do movimento, da dança, da mímica, do som, da música, de suas esculturas, desenhos ou do teatro. É importante que o(a) professor(a) crie um clima seguro e engajador para que as crianças falem e se expressem livremente, e que este(a) professor(a) esteja disponível para conversar e interagir com elas, sendo responsivo(a) às suas colocações e criando um efetivo diálogo. Para isso, ele(a) deve observar e escutar os interesses das crianças bem pequenas, falando sobre eles, incentivando situações de conversas entre as crianças em contextos de brincadeiras, jogos e atividades em pequenos grupos e pares.
		(EI02EF02) Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos.	As crianças bem pequenas necessitam escutar e brincar com textos poéticos, como, por exemplo, as canções, os poemas, as parlendas e as histórias com rimas, considerando que esses chamam a atenção das crianças para aspectos da língua por meio de sua musicalidade e de sua forma gráfica. É importante, também, garantir situações em que as crianças possam brincar com as palavras que rimam nos textos, divertindo-se com seus sons ou criando novas rimas. Escutar várias vezes os mesmos textos de forma que possam recontá-los, usá-los em suas brincadeiras, imitar gestos e entonações dos personagens contribui para criarem o hábito da escuta desses tipos de textos, criando prazer na relação com eles.

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
		<p>(EI02EF03) Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).</p>	<p>Participar de diversas situações em que observam alguém lendo histórias também favorece que aprendam procedimentos típicos de leitores. Nesse contexto, é importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de participar de diferentes e repetidas situações de escuta de textos, apoiadas pela mediação intencional dos(as) professores(as), que propiciam a reflexão sobre a relação das ilustrações com o texto, proporcionando atividades nas quais as crianças são desafiadas a ordenar ilustrações de uma história, bem como atividades individuais nas quais são convidadas a desenhar o momento da narrativa de que gostaram mais. Situações em que os(as) professores(as) são modelos de procedimentos típicos de leitores também são interessantes, pois as crianças imitam alguns comportamentos, como, por exemplo, nas situações de leitura em voz alta, ou o ato de acompanhar com o dedo a parte do texto que está sendo lido, de identificar em um índice o número da página em que está o texto a ser lido, usar a ilustração como referência para lembrar uma passagem do texto, etc.</p>
		<p>(EI02EF04) Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.</p>	<p>As crianças bem pequenas se interessam pela escuta de histórias e, a partir de um repertório de narrações conhecidas, buscam identificar regularidades nos diferentes textos, conversando e refletindo para além do seu conteúdo, mas também sobre sua estrutura. Apoiar as conversas das crianças sobre a estrutura da história favorece que conheçam melhor o ambiente letrado e tenham uma participação mais ativa no universo dos livros e suas narrativas. Nesse contexto, é importante propiciar às crianças bem pequenas situações nas quais elas possam refletir sobre a estrutura da narrativa, respondendo a perguntas como: “Quem?”, “O quê?”, “Quando?”, “Como?” e “Por quê?”. Essas perguntas aproximam-nas de aspectos-chave da organização textual. Situações que favorecem essas reflexões implicam que as crianças bem pequenas possam falar sobre os personagens e cenários da história, identificando, por exemplo, algumas de suas características, bem como possam conversar, com o apoio do(a) professor(a), sobre as ações e intenções dos personagens nas diferentes situações da narrativa; ainda, permite às crianças serem convidadas a recontar ou dramatizar a história apoiada nas suas ilustrações.</p>

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
		<p>(EI02EF05) Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos, etc.</p>	<p>As crianças, desde bem pequenas, são comunicadoras natas. Elas aprendem a comunicar-se fazendo uso da linguagem verbal conforme têm a oportunidade de falar sobre as suas experiências, observações, ideias e necessidades. As crianças bem pequenas sentem vontade de conversar porque querem compartilhar suas experiências com pessoas que lhes são importantes, querem falar de suas descobertas e pensamentos com a intenção de construir uma compreensão melhor de suas experiências pessoais. Nesse contexto, é importante que elas possam vivenciar diferentes situações nas quais são convidadas e incentivadas a falar livremente com os(as) professores(as), que as escutam atentamente e são responsivos(as) às suas ideias, sentimentos e emoções. Também devem ser incentivadas a conversar contando seus planos, suas experiências pessoais significativas, descrevendo objetos, acontecimentos e relações, brincando e construindo narrativas comuns, negociando papéis, cenários e lidando com possíveis conflitos. Assim, podem atribuir significado à sua comunicação e construir uma base sólida para a aprendizagem da linguagem.</p>
		<p>(EI02EF06) Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.</p>	<p>As crianças bem pequenas gostam de brincar com a linguagem, de escutar a leitura de histórias e de criar ou contar narrativas que criaram e/ou conhecem a outras crianças ou professores(as). Ao criar ou contar suas histórias, sentem-se confiantes em sua capacidade comunicativa, ao mesmo tempo em que se divertem e aprendem sobre o uso da linguagem e sua eficácia como meio de comunicação. Nesse contexto, é importante que elas tenham muitas oportunidades de brincar fazendo uso da linguagem, sendo acolhidas na descrição que gostam de fazer sobre suas ações e intenções no brincar. Além disso, também é importante que possam contar aos(as) professores(as) e colegas histórias criadas ou conhecidas, que sejam incentivadas, em situações individuais ou em pequenos grupos, a criar narrativas a partir da apreciação de fatos, imagens ou de temas que são do seu interesse.</p>
		<p>(EI02EF07) Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.</p>	<p>É importante que as crianças bem pequenas possam interagir em um ambiente com diversidade de materiais de escrita, que as convidem a fazer uso destes, explorando seus usos sociais e criando outros, como, por exemplo, brincar de correio, de escritório, de supermercado, de banco, de livraria, etc. Observar as brincadeiras das crianças, seus interesses e seus conhecimentos permite ao(a) professor(a) planejar atividades intencionais que enriqueçam o uso e a apropriação que as crianças fazem desses portadores.</p>

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
		<p>(EI02EF08) Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias, etc.).</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre os textos ao terem oportunidades de escutar, explorar e conversar sobre diferentes gêneros textuais, em diferentes suportes. Por isso é importante que tenham a oportunidade de participar de diferentes situações de leitura de diversos gêneros textuais, como, por exemplo, as histórias, parlendas, trava-línguas, receitas, indicações de leitura ou programação cultural em revistas, leitura da capa de CDs, DVDs, etc. Também é importante que esses textos, em seus suportes, estejam disponíveis de forma acessível, para que possam explorá-los e usá-los em suas brincadeiras e atividades individuais em sua casa.</p>
		<p>(EI02EF09) Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.</p>	<p>As crianças bem pequenas aprendem sobre a escrita e sua representação gráfica a partir do interesse que possuem do texto como um todo, identificando nele a direção da escrita, bem como a presença de letras e de desenhos. A partir das diferentes oportunidades de contato com a leitura de textos e de convites para escrever e se comunicar por meio de suportes de escrita, as crianças vão, aos poucos, distinguindo as imagens da escrita, ainda que utilizem seus desenhos como uma forma de comunicação gráfica que enriquece sua forma de expressar ideias, sentimentos, emoções etc. É importante que as crianças bem pequenas tenham a oportunidade de manusear e explorar diferentes suportes de escrita, fazendo uso de diferentes formas de comunicação escrita, por meio, por exemplo, de seus desenhos, do uso de símbolos gráficos que representam letras ou de uma ortografia inventada por elas. É importante, ainda, que imitem comportamentos de escritor ao fazer de conta que escrevem recados.</p>



Stockgiu - stock.adobe.com

CRIANÇAS PEQUENAS (4 A 5 ANOS E 11 MESES) E SUAS VIVÊNCIAS

Campo de experiência - Escuta, fala, pensamento e imaginação para crianças pequenas

É importante nessa faixa etária promover vivências nas quais as crianças possam falar e ouvir, tornando cada vez mais complexa a sua participação na cultura oral. Para isso, a escola deverá lançar mão da contação de histórias, descrições de pessoas, animais, objetos, narrativas elaboradas individualmente e no uso de múltiplas linguagens, pois assim a criança vai se construindo como sujeito histórico pertencente a um grupo social.

Acompanhando a leitura, observando os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo os gêneros, os suportes e portadores.

As experiências com a literatura infantil, propostas pelo mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo.

O contato com histórias, contos, fábulas, poemas, etc. propicia a intimidade com livros, com diferentes gêneros literários, ensina a diferenciar ilustrações e escrita, a manipular os livros. As crianças pequenas começam a construir hipóteses sobre a escrita, inicialmente, por meio de rabiscos e garatujas, mas que já indicam os primeiros sinais de compreensão da escrita.

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
Escuta, fala, pensamento e imaginação	Expressar e conhecer-se	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.	É muito importante que as crianças pequenas possam expressar-se na linguagem oral, musical, corporal, na dança, no desenho, na escrita, na dramatização e, em outras linguagens, em vários momentos. Participar de conversas discutindo seus pontos de vista sobre um assunto; debater um assunto polêmico do cotidiano da unidade, por exemplo, como organizar o uso dos brinquedos, organizar oralmente as etapas de uma tarefa; seguir os passos de uma receita culinária, do preparo de uma tinta ou as regras para uma brincadeira também é relevante.
		(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos.	Criar situações na quais as crianças sejam apresentadas a canções, parlendas, poemas e histórias rimadas de forma prazerosa e significativa, em contextos lúdicos e divertidos; criar brincadeiras com a linguagem, desenvolvendo a imaginação, a criatividade e construindo noções da linguagem oral e escrita. Situações que desenvolvam o hábito e o prazer por escutar, recitar e ler textos poéticos. Perceber a estrutura dos textos como poemas, parlendas e canções, brincando e declamando diversas vezes em suas brincadeiras, chegando a memorizar trechos, participando de situações de declamação, divertindo-se e conversando sobre as palavras rimadas ao brincar com seu ritmo, identificando rimas, assonâncias e aliterações. Assim, podem compreender as relações entre a oralidade e a escrita.

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
		<p>(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas.</p>	<p>É importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de construir um repertório de histórias conhecidas e memorizadas, participando de situações de leitura com a família e sendo convidadas a recontar narrativas, apoiadas nas ilustrações ou na identificação de partes do texto ou de palavras conhecidas. É importante, também, que as crianças tenham acesso aos livros em diferentes momentos do seu cotidiano e que possam explorá-los e manuseá-los com tempo, fazendo suas investigações, brincando com seu enredo e criando contextos de leitura e dramatização em suas brincadeiras individuais ou em pequenos grupos.</p>
		<p>(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história.</p>	<p>As crianças pequenas devem participar de situações de escuta de histórias, seja por meio da leitura pelo(a) professor(a), por apresentações de teatro, dança, assistindo a filmes ou escutando áudios. É importante criar oportunidades para que as crianças possam ter um conjunto de histórias conhecidas, sobre as quais tenham conversado acerca dos elementos da estrutura narrativa, identificando personagens, cenários, trama e sequência cronológica.</p>
		<p>(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o professor como escriba.</p>	<p>As crianças pequenas precisam escutar diversas vezes as mesmas histórias, de forma a se apropriarem de elementos de sua estrutura narrativa e memorizarem algumas partes. A partir de um bom repertório de narrações conhecidas e memorizadas, é importante que o(a) professor(a) convide e incentive as crianças para criarem e/ou escreverem suas próprias narrativas ou que recontem histórias tendo-o(a) como escriba. Escrever o texto ditado e depois lê-lo para as crianças faz com que elas verifiquem as mudanças necessárias para melhorar o texto escrito. É importante também que relatem histórias lidas por alguém de sua família, possam escolher e gravar poemas para enviar a outras crianças ou aos familiares e que participem de sarau literário, narrando ou recitando seus textos favoritos.</p>
		<p>(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa.</p>	<p>As crianças pequenas interessam-se por produzir suas histórias e por escrevê-las, registrando-as de diferentes formas, pela escrita espontânea, desenhando, brincando de faz de conta, etc. Ao ter a oportunidade de produzir suas histórias e comunicá-las em situações com função social significativa, reforçam sua imagem de comunicadores competentes e valorizam sua criatividade. Da mesma forma, um repertório de histórias conhecidas apoia as crianças na criação de suas próprias narrações, que podem ser contadas nas mesmas situações descritas anteriormente ou, ainda, que possam criar uma história de aventuras, definindo o ambiente em que ela ocorre, e as características e desafios de seus personagens.</p>

Campo de experiência	Direitos de aprendizagem	Objetivos de aprendizagem e desenvolvimento	Estratégias
		<p>(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura.</p>	<p>É importante que as crianças pequenas tenham a oportunidade de conversar e explorar a lógica dos diferentes textos e seus portadores, nomeando alguns de seus elementos, como, por exemplo, a capa, a ilustração, o título, falando de sua estrutura, personagens, ações, informações, estrutura gráfica e observando atitudes típicas de um leitor, como buscar informação de ingredientes em uma receita, buscar o título de uma história no índice do livro, etc.</p>
		<p>(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações, etc.).</p>	<p>Garantir, no cotidiano, diversas situações de escuta e de conversa sobre os diferentes gêneros, criando o gosto e o hábito pela leitura; construir um repertório de textos e suportes conhecidos, participando de situações em que são convidadas a falar sobre a estrutura dos textos e identificar elementos gráficos, textuais e de conteúdo, contribuem para que as crianças desenvolvam o gosto pessoal por alguns textos e tenham a iniciativa de recorrer a eles de forma automotivada. Também é importante que possam identificar a escrita do nome próprio em listas e objetos e reconhecer o uso social de textos, como convites para festas de aniversário, roteiro de atividades do dia, comunicados aos pais e listas variadas.</p>
		<p>(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea.</p>	<p>As crianças pequenas aprendem sobre a escrita quando apoiadas e incentivadas a se comunicar fazendo uso da linguagem escrita. Nas situações em que são convidadas a escrever de seu próprio jeito, ajudam a atribuir sentido à sua intenção de comunicação escrita. Além disso, as situações em que refletem sobre o que escreveram são relevantes para enfrentar questões com as quais se deparam ao perceber que sua escrita não corresponde à escrita convencional. Também é importante que as crianças sejam encorajadas a escrever o nome de uma história conhecida para uma situação de sorteio, para comentar sobre o que escreveram comparando com a escrita convencional, que escrevam o nome sempre que for necessário e reconheçam a semelhança entre a letra inicial de seu nome e a letra inicial do nome dos colegas que possuem a mesma letra.</p> <p>As crianças devem escrever, de modo espontâneo, cartas, recados ou diários para determinada pessoa, elaborar convites, comunicados e listas, panfletos com as regras de um jogo, ainda que de modo não convencional, que levantem hipóteses sobre o que está escrito e sobre como se escreve e utilizem conhecimentos sobre o sistema de escrita para localizar um nome específico em uma lista de palavras (ingredientes de uma receita culinária, peças do jogo, etc.) ou palavras em um texto que sabem de memória, entre tantas outras situações em que a escrita de textos ou de palavras tenham um sentido para a criança.</p>